

**Título: A proposta educacional de dona Francisca Senhorinha para os meninos do Imperador no Colégio Pedro II nos oitocentos do Rio de Janeiro**

Autor(es) Tathiane Souza Ferreira

E-mail para contato: professorrodrigoperezoliveira@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Elites; Formação Escolar; Monarquia Brasileira

#### **RESUMO**

A formação intelectual no Brasil do século XIX requer conhecimento histórico e cuidados. Primeiro elemento que todo pesquisador interessado nessa temática precisa observar é a ausência de um campo intelectual autônomo no Brasil oitocentista. Não havia entre nós nesse período uma esfera letrada capaz de se manter independente em relação às injunções do mundo da política. Por isso, as análises interessadas em contribuir para a história intelectual brasileira nesse momento precisam estar atentas também à dinâmica política, que na época era marcada por uma grande questão: o Brasil era uma exceção na América; enquanto todo o continente era formado por Repúblicas, o Brasil era uma Monarquia. O objetivo desse trabalho é, então, discutir a proposta de preparação oferecida pela Dona Francisca Senhorinha da Motta Diniz através do Colégio N.S da Penha, que tinha o ensino voltado para os meninos na corte do Rio de Janeiro para o ingresso no Colégio Imperial Pedro II, almejando questionar e discutir alguns procedimentos sobre os métodos adquiridos através das leituras e as experiências adquiridas. Não se pode esquecer que não havia no século XIX um sistema educacional parecido com aquele que existe hoje, quando a educação, de acordo com a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, é definida como um “direito subjetivo” de toda a população. Muito diferente era a situação do século XIX, quando a educação era vista como um privilégio das elites e os centros de formação como o Colégio Imperial Pedro II eram, sobretudo, lugares especializados na socialização e no treino político/pedagógico dos filhos dessas elites. Portanto, elege-se um foco de análise da expectativa que girava em torno do aluno e como o currículo era ministrado por parte do corpo docente formado pela educadora e suas filhas, com o aval do Estado Monárquico. Nesse sentido, o que se pretende apresentar nesse trabalho não é apenas uma análise de inspiração biográfica a respeito da trajetória de uma mulher brasileira atípica para os padrões do século XIX, mas também uma contribuição ao estudo sobre a formação escolar das elites brasileiras oitocentistas.